

## NOTA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NOS SÉCULOS XVIII E XIX

por Cândido dos Santos

### 1. As fontes

A utilização dos regístos paroquiais portugueses para o estudo da mortalidade infantil e juvenil exige cuidados especiais. Com efeito, a inexistência de registo ou, pelo menos, o sub-registo dos óbitos infantis é regra geral no que respeita aos séculos XVI e XVII e mesmo, com larga frequência, ao século XVIII. Algumas exceções para o século XVII encontrámo-las na cidade de Beja (1), na freguesia de Almacave, da cidade de Lamego, na cidade de Évora e Porto. Todavia, trata-se sempre de referências episódicas e não de registo sistemático (2). Daí que não poderão merecer grande confiança e terão que ser sujeitos a um sério tratamento crítico.

Como quer que seja, não se pode duvidar de que era alta nesses séculos, a taxa de mortalidade infantil e juvenil (3). A isso conduzia necessariamente a frequência das epidemias, as crises frumentárias, a falta de cuidados higiênicos, etc. Mas, por carência de fontes, esses índices são difficilmente quantificáveis.

Apenas ao longo do século XVIII começa o investigador a verificar o cuidado de registar os óbitos das crianças. Mas não ainda em toda a parte. No Porto (v. gráfico de S. João da Foz), só a partir de 1779, por ordem do bispo D. João Rafael de Mendoça, começam a ser registados regularmente os óbitos dos menores de 7 anos. Em Elvas, esse registo começou mais cedo, pelo menos em duas paróquias da cidade – Sé e Salvador. Fazia-se em livro próprio – «livro dos Parvulos defuntos» – o que aconteceu também em algumas paróquias do Porto, Santo Ildefonso, Miragaia, S. Nicolau e, pelo menos, em duas freguesias de Lisboa: Nossa Senhora da Pena e Santa Catarina do Monte Sinai.

Assinalando a data do óbito e, algumas vezes, as suas causas (doenças), estas actas parecem traduzir aproximadamente a realidade e inspiram já um aceitável coeficiente de segurança.

### 2. Mortalidade infantil e juvenil em Portugal: alguns dados numéricos.

A mortalidade infantil e juvenil é uma componente essencial da mortalidade do Antigo Regime, e mesmo do século XIX. Reveste-se, pois o seu estudo de particular interesse.

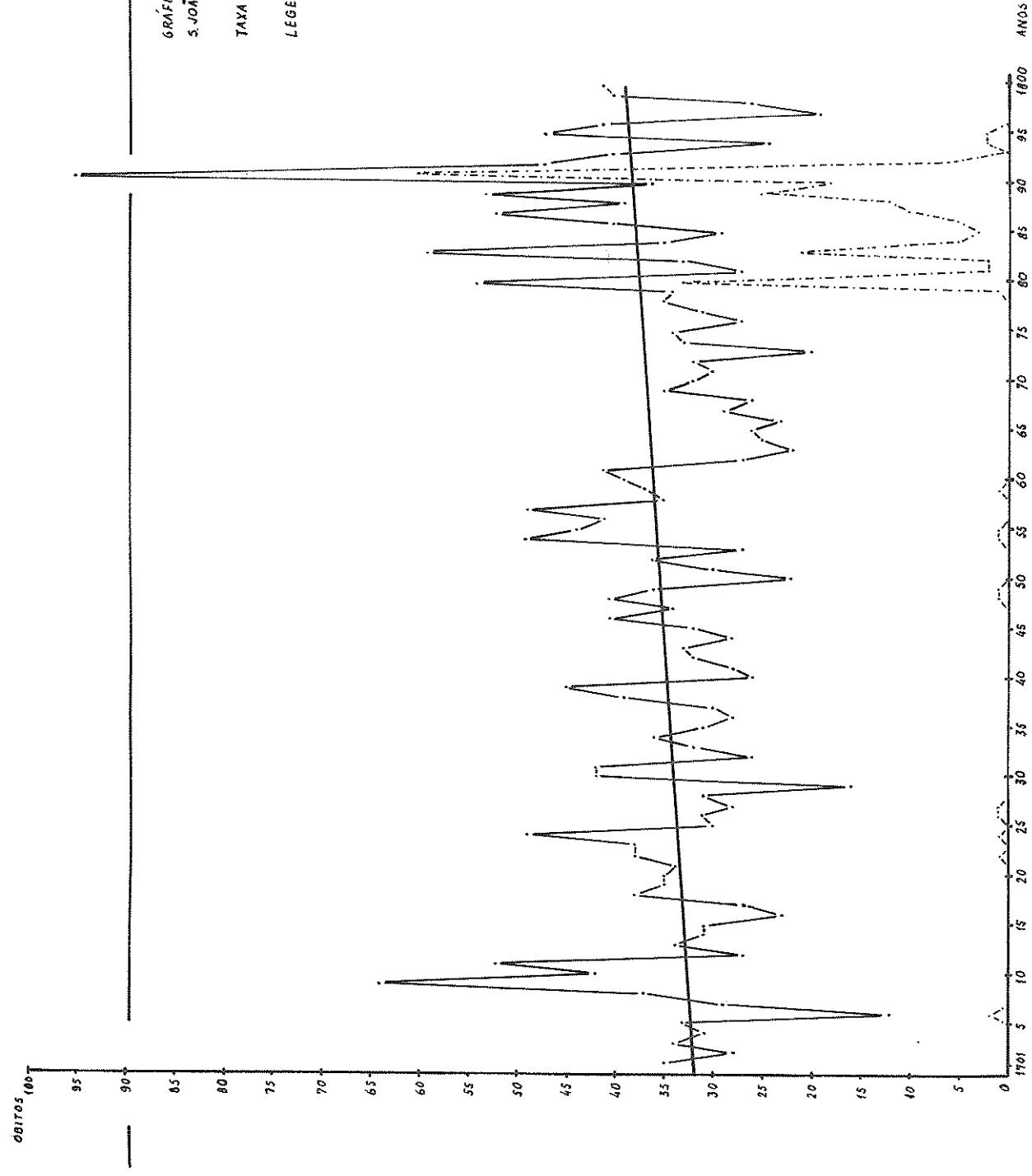
(1) Os regístros paroquiais do distrito de Beja encontram-se hoje na Biblioteca Municipal de Beja. Com exceção de 1 livro do século XVI do Concelho de Almodôvar, que se encontra na Torre do Tombo, na citada Biblioteca, encontram-se os livros referentes às freguesias dos seguintes concelhos: Almodôvar, Alvitro, Barrancos, Castro Verde, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mertola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa, Vidigueira, Grândola, Santiago do Cacém e Torrão. E até algumas freguesias do concelho de Faro (Sé, S. Pedro, Santa Bárbara de Nexe e Conceição).

(2) Parece, por conseguinte, tratar-se de um fenómeno generalizado no nosso país. O Prof. António de Oliveira fez a mesma verificação para Coimbra. Cf. *A Vida Económica e Social de Coimbra de 1537 a 1640* Coimbra, 1971, vol. I, p. 242. Quanto ao não-registo dos óbitos infantis, parecem-me aceitáveis e convincentes as razões formuladas pelo referido professor.

(3) Em Demografia distinguem-se a mortalidade neo-natal (primeiro mês), mortalidade infantil (primeiro ano) e mortalidade juvenil que, no nosso critério, cobre o período que vai de 1 a 7 anos.

*GRÁFICO LINEAR DE ÓBITOS*  
S. JORÉO DA FOL DA DOURA (PORTO)  
TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO: 6,36 %

*LEGENDA* ————— ÓBITOS TOTAIS  
- - - - - ÓBITOS INFANTIS



Não dispomos de dados estatísticos para o século XVIII e nem sequer para a primeira metade do século XIX (4).

Num país como a França, admite-se que, na segunda metade do século XVII e princípios do século XVIII, a proporção de crianças que morriam no decurso do seu primeiro ano de vida estaria compreendida entre 1/4 ou 1/3 do conjunto, isto é, entre 250 a 330<sup>0</sup>/oo. Na segunda metade do século XVIII, estaria compreendida entre 180 e 260<sup>0</sup>/oo (5).

Não se poderá, todavia, atribuir um valor absoluto a estes índices, variáveis em função das regiões e das condições sócio-económicas das pessoas.

Esta última observação, válida para a França, aplica-se também, obviamente, a Portugal: as taxas de mortalidade revelam diferenças regionais, mesmo que se trate apenas de mortalidade urbana, como no estudo presente.

Vejamos 2 casos para o século XVIII: a freguesia de Santa Catarina da cidade de Lisboa e a de Santo Ildefonso, no Porto. No primeiro caso, no período de 1780-1789, a taxa de mortalidade infantil é de 125<sup>0</sup>/oo; a taxa de mortalidade juvenil é de 291<sup>0</sup>/oo. Na paróquia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, no período de 1779-1794, a taxa de mortalidade infantil e juvenil (0-7 anos) é de 269,5<sup>0</sup>/oo.

No século XIX, os índices não baixam. Se exceptuarmos a freguesia de Cedofeita (Porto), com a taxa de 170<sup>0</sup>/oo (período de 1821-1830), na freguesia de Ramalde, a taxa é de 283<sup>0</sup>/oo, no período de 1860 — 1863; na de Leça da Palmeira (período de 1864 — 1900) é de 281<sup>0</sup>/oo e na de Paranhos é de 324<sup>0</sup>/oo, no período de 1851 — 1860 (6).

Pelos números expostos, uma conclusão se impõe desde logo: não é ao longo do século XIX que se verifica a queda das taxas de mortalidade infantil. A tendência longa das taxas altas de mortalidade prolonga-se, entre nós, pelo século XX. Até quando? A partir de quando se verifica uma inversão da tendência ou a inflexão das curvas de mortalidade infantil? Em que regiões se começa a verificar prioritariamente essa alteração? Em que grupos sociais? Qual o coeficiente de correlação entre a abaixamento das taxas de mortalidade infantil e o das taxas de fecundidade, mercê de práticas malthusianas? (7).

### 3. Causas da mortalidade infantil.

Mostra a experiência de arquivo que são bastante raros, quase excepcionais, os registos paroquiais que apontam as doenças que vitimam as crianças. Não deixam, por conseguinte, de se revestir de particular interesse os registos da Sé de Elvas, no período que vai de 1803 a 1820. As causas da morte, geralmente designadas por «moléstias», são aí referidas segundo a nomenclatura da época e poderá perguntar-se se corresponderão sempre a diagnósticos rigorosos. Contudo, no seu conjunto, dão-nos uma imagem que não deve andar muito afastada da realidade (8).

(4) A partir de 1864 pode colher-se alguma informação em F. Marques da Silva, *O Povoamento da Metrópole observado através dos censos*, Publicações do Centro de Estudos Demográficos, Lisboa, 1970, p. 106 s s. Exclusivamente sobre a mortalidade, e para o período 1940-1960, v. Dr. Pedro Manuel Oliveira Marques, *Algumas Considerações sobre a Mortalidade Portuguesa*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 1970. Na primeira parte deste trabalho (pp. 9-42), o autor apresenta taxas de mortalidade infantil em vários países a partir do período de 1920-24.

(5) Cf. André Armengaud, *La Famille et L'Enfant en France et en Angleterre du XVI<sup>e</sup> au XVIII<sup>e</sup> siècle*. Paris 1975, p. 73.

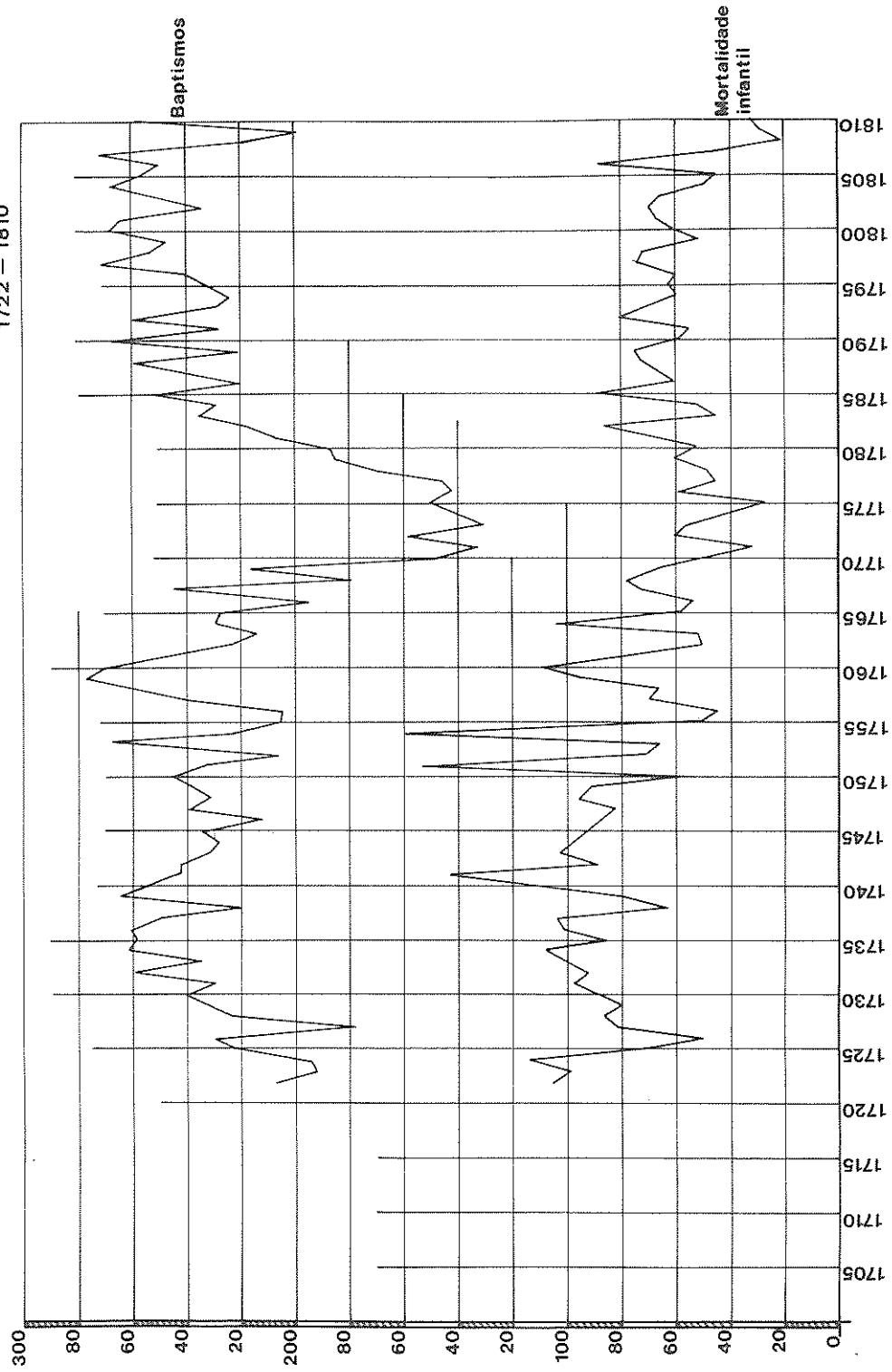
(6) Nos índices apresentados estamos a ter em conta a mortalidade infantil e juvenil.

(7) Segundo o Dr. Manuel Pedro Oliveira Marques (*Algumas Considerações* . . . p. 9), as taxas de mortalidade infantil, a partir de 1920, eram as seguintes: 1920-24 = 152,8<sup>0</sup>/oo; 1925-29 = 2<sup>0</sup>/oo; 1930-34 = 144,7<sup>0</sup>/oo; 1935-39 = 139,4<sup>0</sup>/oo; 1940-44 = 132,4<sup>0</sup>/oo; 1945-49 = 111,2<sup>0</sup>/oo; 1950-54 = 91,8<sup>0</sup>/oo 1955-59 = 87,7<sup>0</sup>/oo. Estes números que não contemplam quaisquer variações relativas, mostram, apesar de tudo, que só na década de 1950-60, baixou a taxa de mortalidade infantil no nosso país.

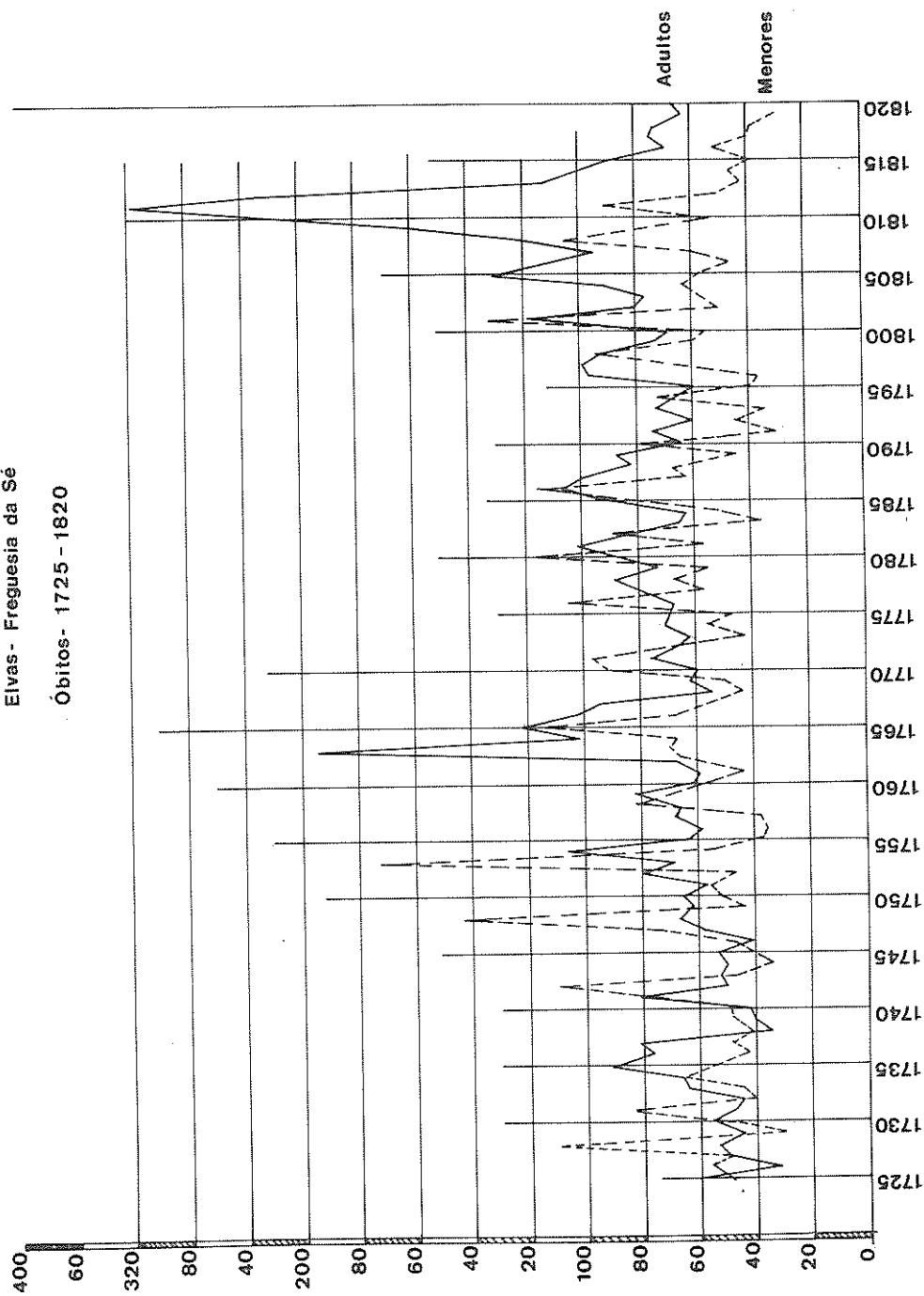
(8) Na freguesia de Cedofeita (Porto), são apontadas as causas da morte nos anos de 1839 e 1840. Dado que no livro vêm registados, conjuntamente, os óbitos de crianças («inocentes») e adultos, a numenclatura

Lisboa: Freguesia de Santa Catarina

1722 — 1810



Elvas - Freguesia da Sé  
Óbitos - 1725 - 1820



Passemos à análise do quadro I. Imediatamente, uma primeira verificação: o predomínio das «febres». As «febres» – designação geral – somam 457 casos durante o período de observação, o que equivale a 55,3% do conjunto das doenças. Todavia, os eclesiásticos que elaboravam os registos, distinguem ainda vários tipos de febre: a febre «maligna», a «catarral», a febre vermelha, a febre tísica e a febre podre (pútrida?). A febre «maligna» conta 93 casos; a «catarral», 82; a febre vermelha, 9; a febre podre, 1; a tísica, 1. Se tivermos em conta todos os tipos de febre, verificamos que os óbitos infantis devidos a esta causa atingem uma percentagem de 76,1%.

Os anos mais violentos foram os de 1808, 1809 e 1811. A febre «maligna» aparece distribuída quase igualmente por todo o período, com um leve declínio nos últimos quatro anos. A febre «catarral», catarro brônquico ou bronquite, está também representada em todos os anos do período e, por uma pequena sondagem feita, não se revela, exclusivamente, nos meses frios. Agosto e Setembro registam óbitos infantis, por causa da «catarral». A febre vermelha ou escarlatina aparece menos representada, com 9 casos apenas; a febre podre (pútrida?), tipo de febre provocada por micro-organismos anaeróbios que provocam um pus pestilencial, e a febre tísica são referenciadas apenas uma vez cada uma.

A «diarreia» algumas vezes designada por «desinteria» representa 5,8% do total; a varíola, «bexigas» que conheceu um surto em 1808 e 1811, 7,1%. Aparecem depois o sarampo (19 casos) e o sarampão (2 casos). Todas as outras causas são bastantes mais raras: assim, as alporcas (escrófulas), a esquinência, designação antiga da amigdalite, a «fogagem» (enterite?), a peneumonia. Um ou outro caso – poucos – é difícil de identificar, como a moléstia «inxavilhada», a moléstia «requita» (raquitismo?), moléstia de Lua (bronquite asmática?). No seu conjunto representam 12% do total.

Pelo que se vê, a causa da morte das crianças era devida predominantemente, a febres de variá espécie, algumas vezes à varíola e à desinteria.

#### 4. Idades de Óbito

Se o registo das causas do óbito das crianças é raro, o da idade da morte é mais frequente. O facto permite estabelecer grupos de idades e proceder a determinadas verificações.

Em que grupo de idades é mais alta a mortalidade? Vejamos os quadros II a VII. Em primeiro lugar, a mortalidade neo-natal é bastante reduzida, relativamente ao total dos óbitos infantis e juvenis, 11,4%; mortalidade infantil, 33%; 41,5% no grupo de idade de 1-3 anos. É neste último período que as percentagens são mais altas, fenômeno que se verifica em todos os casos observados nas paróquias de Elvas, Lisboa e Porto, nos séculos XVIII e XIX. Parece, portanto, que nos encontramos perante um caso geral: é ao longo do segundo e terceiro anos de existência que os óbitos são mais numerosos. Maurice Garden observou a mesma realidade em França, na cidade de Lyon, para a qual não encontrou explicação médica (9). E apresenta, por sua vez, uma explicação que nos parece bastante discutível. Para Garden, as crianças, após o nascimento deixavam a família e eram entregues a amas da província. Entre os 18 meses e os dois anos, regressavam ao seio da família, à cidade. A esta mudança de vida um grande número não resistia.

---

é já diferente: tumores gangrenosos, cachexia, sirro uterino, febre gástrica, febre verminosa («inocentes»), tísica pulmonar, «tricia», apoplexia, ad tegmazia crônica, thydrotorax, tifo, hemoptize, tísica de cirro uterino, moléstia de peito (hemorragia do sangue), ansuresma na orta descendente, enterite aguda, cancro extero vaginal ulcerado, atagia verminosa, jisis pulmonar, aneurisma, febre otaxica, ataque verminoso, gangrena no ventre, tísica tuberculosa, catarro asmático, ataque de sangue pela boca, etc. (Óbitos nº 3, fl., 151 – 159).

(9) Escreve Maurice Garden: «Aucune indication médicale, aucune cause ne peut rendre compte du fait que dans les meilleurs urbains les enfants aient une mortalité très faible jusqu'à deux ans pour mourir très nombreux ensuite; s'ils sont peu nombreux à mourir avant deux ans c'est parce qu'ils sont peu nombreux à résider dans la ville. C'est entre dix-huit mois et deux ans que la plupart reviennent vivre dans leur famille; c'est alors qu'ils sont victimes de ce changement de vie, d'air et de conditions: la ville tue alors une partie de ceux qui ont survécu aux conditions trouvées à la campagne pendant leurs nourrissements». *Lyon et les Lyonnais au XVIII<sup>e</sup> siècle*, Paris, 1970, p. 109.

## ELVAS. FREGUESIA DA SÉ

Quadro I

DOENÇAS	ANOS																	
	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820
Maligna .....	8	12	16	9	3	3	2	9	9	5	4	4	2	4		1	1	1
Pleuris .....	4	1	2	2														
Febres .....	12	15	27	18	27	44	50	31	50	28	27	36	16	17	18	18	14	9
Moléstia de dentes .....	2																	1
Perito infeliz .....	1																	
Fegagem .....	1					1		1							1	1	1	
Diarreia .....	5	13	1	3	4	3	2	1	3	3	2	3	5	1		1		
Catarral .....	9	3	2	3	5	6	5	2	5	2	5	6	7	2	6	8	4	2
Bexigas .....	2		1			36		1	14	3			3					1
Hidropisia .....	3	1	2	1		1	2		1									
Garrutiño .....	2	1		2	1		1	1	1			1		1		1	2	
Garganta inflamada .....	1																1	
"Crescimentos" .....	1	1	1				1		1									
Uma dor .....	2	2		2	2		1											
Flatos .....	1																	
Gangrena .....		1							1	1			3	1				
Constipação .....		1											2	1	1			
Sezões .....		1																
Antrás .....		1																
Lombriges .....		1	1				1	1										1
Estupor .....			1	1														
Queda .....			1								1							1
Moléstia perniciosa .....				1					1									1
Paralisia .....					1			1										
Acidente .....						1												
Espumíncia .....							1											
Tumor .....							1						1				1	1
Postera .....						1		1				1						
Febre vermeiga .....							1	3						4	1			
Moléstia de peito .....						1	1							2		1	1	

DOENÇAS	ANOS																
	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819
Moléstia de Lua .....			1		1	4		1	2		1	1	7	1			
Sarampo .....				1		1	4		1	2		1	1	7	1		
Saraepão .....							2										
Retenção de urinas .....							1										
Febre podre .....								1									
Moléstia crónica .....								1									
Apoplexia .....									1							1	
Puxos .....									1							1	
Fustelas (?) .....										1							
Desintoxicação .....											1		2	1		3	
Moléstia de ouvidos .....											1						
Acidente .....												1					
De repente .....												1					
Febre tísica .....												1					
Contusão na cabeça .....													1				
Moléstia enxovalhada .....													1		1		
Moléstia pneumónica .....													1				
Quimizado .....														1	1		
"Inxação" .....														1		1	
Moléstia de ventre .....														1			
Inflamação .....														1			
Fluxo de sangue .....															1		
Moléstia "requita" .....															1		
Moléstia de olhos .....																1	
Volvo .....																1	
Obstrução interna .....																1	1
Pneumónia .....											1						1
Alporcas .....													1				

ELVAS . FREGUESIA DA SÊ (1803-1820)

Quadro II

IDADES ANOS \	- de 1 mês	1 mês a - 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	7 a 9 anos	9 a 11 anos	11 a 13 anos	16 a 19 anos	Não expressa	TOTAIS
1803	7	20	25	3	1	1	1				58
1804	8	25	23	4	1						61
1805	7	22	18	2	4	3	2				58
1806	7	15	19	3		1		1			46
1807	12	19	17	6	1	1	2	1			59
1808	9	31	45	8	11	3					107
1809	7	24	23	11	5	3	3			1	77
1810	6	19	19	3	1	1				2	51
1811	5	25	39	12	2	6			1(a)	1	91
1812	4	13	26	4	3	1					51
1813	1	13	21	3	1	1				1	41
1814	9	16	17	3		1				1	47
1815	4	6	19	8		1	1				39
1816	6	10	22	4	4	3		2		1	52
1817	3	15	10	8	4						
1818	3	14	16	1	1	2	2				39
1819	5	11	10	4					1(b)		31
1820	1	5	11	2	1	1					21
TOTAIS	104	303	380	89	40	29	11	4	2	7	959

(a) - 16 anos

(b) - 19 anos

ELVAS. FREGUESIA DO SALVADOR (1724-1733)

Quadro III

ANOS \ IDADES	- de 1 mês	1 mês a - 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	7 a 9 anos	9 a 11 anos	11 a 13 anos
1724	7	3	19	8	6	1		1
1725	8	7	8	2	1			
1726	8	6	12	3		2		
1727	5	7	10	2	2	2		
1728	10	13	23	11	9	2		
1729	5	8	4	2	4	1		
1730	2	13	9	1		2		
1731	7	13	27	4	4	1		
1732	3	5	8	2	1	1		
1733	4	8	11	5	1	1		
TOTAL	59	83	131	40	28	13		1

LISBOA. SANTA CATARINA DO MONTE SINAI (1780-1789)

Quadro IV

ANOS \ IDADES	Recém nascido	- de 1 mês	1 mês a - 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	7 a 9 anos	.9 a 11 anos	11 a 13 anos
1780	1	4	12	23	9	3			
1781	4	2	12	29	5	5	1		
1782	2	5	26	40	6	6			
1783	2	2	11	20	4	6			
1784	3	2	19	22	5	2		1	
1785	3	5	31	36	4	9	1		
1786	1	3	26	18	5	5		1	
1787	2	2	20	29	8	2	2		
1788	2	2	25	30	9	2	1		
1789 *	1	4	21	31	7	6	3		
TOTAL	21	31	203	278	52	46	8	2	

\* - Neste ano aparecem dois registos com a designação de "anginho".

PORTO. MIRAGAIA (1805-1814)

Quadro V

IDADES \ ANOS	Recém nascido	- de 1 mês	1 mês a - 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	7 a 9 anos	9 a 11 anos	11 a 13 anos	Não expressa
1805		1	3	9	7	2				1
1806		2	6	5	2		2	1		1
1807		1	10	4		1				1
1808		3	4	7	5	3				
1809			4	9	1					
1810		1	5	5	1	3				
1811		2	6	7	3					
1812		1	5	4	2	1	1			1
1813		4	5	8	4	2	3			
1814	1	2	5	3	5	1	1			
TOTAL	1	17	54	60	30	13	7	1		4

PORTO. SANTO ILDEFONSO (1824-1830)

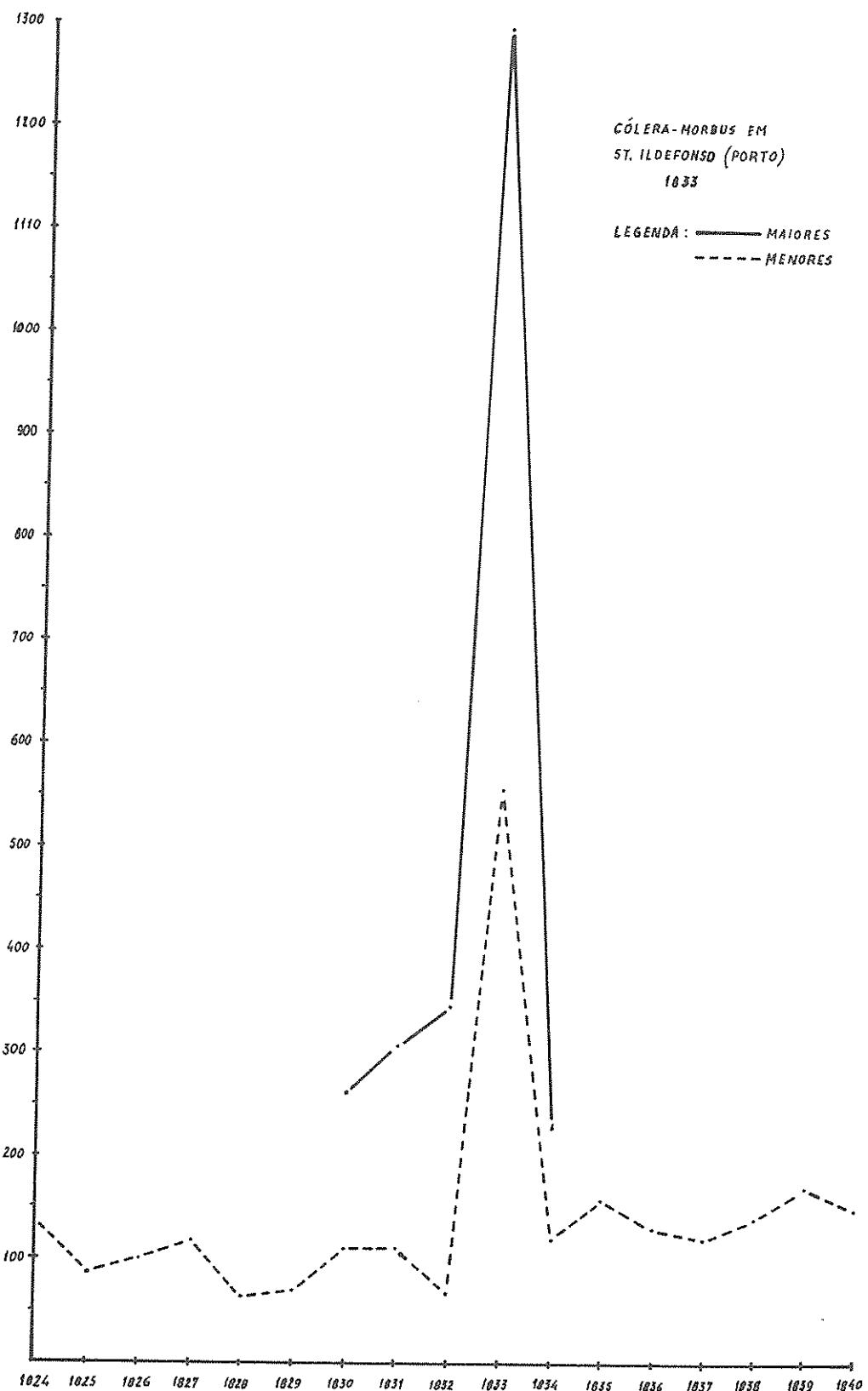
Quadro VI

IDADES \ ANOS	Recém nascido	- de 1 mês	1 mês a - 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	7 a 9 anos	9 a 11 anos	11 a 13 anos	Não expressa
1824		4	26	51	26	18	2	5		4
1825		6	28	36	4	3	4	5	2	1
1826		6	32	39	7	6	5	8	2	2
1827	1	7	33	41	16	5	3	3	3	
TOTAL	1	23	119	157	53	32	15	21	7	7

PORTO. BONFIM (1842-1846)

Quadro VII

IDADES \ ANOS	Recém nascido	- de 1 mês	1 mês a - 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	7 a 9 anos	9 a 11 anos	11 a 13 anos	Não expressa
1842	1	4	26	34	9	4	6	3		
1843	1	5	18	41	12	4	1	2		3
1844	1	11	27	30	12	5	7	2		3
1845		14	25	30	8	5	3			7
1846	2	4	24	21	9	8	1	5	2	2
TOTAL	5	38	120	156	50	26	18	12	2	15



Para Portugal, a explicação parece não colher. Em primeiro lugar, não se encontra nos registo paroquiais qualquer traço — excepção feita para os expostos — da entrega, por parte das famílias abastadas, da aleitação e criação dos filhos a amas mercenárias, da província ou da cidade (10). Em segundo lugar, o facto tem uma explicação médica, perfeitamente aceitável. Com efeito, a criança, ao nascer, traz consigo, do seio materno, uma carga de imunidades; por outro lado, o próprio aleitamento natural produz defesas orgânicas que a protegem contra infecções, por exemplo. Com o desmame, uma alimentação artificial vem substituir o alimento natural.

Daqui resulta que, sem as imunidades herdadas que se foram perdendo e as defesas orgânicas que deixaram de se produzir, a criança se encontra menos protegida contra a agressividade dos agentes externos. Assim, as dificuldades dessa transição explicariam a subida da mortalidade nessa fase.

## 5. Movimento estacional da mortalidade infantil

O quadro VIII mostra que a mortalidade sobe nos meses quentes. A observação é geral e há perfeita coincidência em Elvas, Lisboa e Porto.

Nota-se, contudo, uma pequena diferença em Elvas: enquanto em Lisboa e Porto a curva da mortalidade começa a baixar após o mês de Outubro, em Elvas a tendência de Verão prolonga-se ainda durante o mês de Novembro.

Como se explicam estas variações da mortalidade infantil? Os óbitos de crianças durante o Inverno são devidos a afecções bronco-pulmonares, provocadas pelo frio; em contrapartida, os do Verão explicam-se por perturbações gastro-intestinais. Águas inquinadas pela falta de higiene, carência de saneamentos, o excesso de calor que altera o leite das mães, tudo isto contribui para a criação de condições nada propícias a uma vida saudável e para o aumento da mortalidade na estação estival.

## 6. Mortalidade infantil e juvenil por sexo

Se analisarmos a mortalidade por sexos, verificamos uma sobremortalidade masculina. Em S. Nicolau (Porto) entre 1848 e 1859 faleceram 483 rapazes e 409 raparigas, o que dá uma sobremortalidade masculina de 54,2%. Em Santo Ildefonso, entre 1824 e 1835, morreram 912 meninos e 806 meninas, o que dá uma sobremortalidade masculina de 60,4%.

E não se pense que, nesta percentagem, tenha tido qualquer influência o factor aleatório da cólera-morbus de 1833 (11).

Observe-se o quadro IX e verificar-se-á que o número de óbitos femininos (275) ultrapassa o dos masculinos (268).

## 7. Conclusão

Apesar de brevíssimas, parecem representativas as observações que acabaram de ser feitas, centradas em 3 cidades portuguesas. Mas, nem por isso, pode a investigação no domínio da Demografia urbana, deixar

(10) Estamos convencidos de que o facto também se verificava entre nós, mas não de forma tão sistemática como em França. Mas dessa realidade, não se encontra qualquer traço nos registo paroquiais portugueses. São frequentes os registo de óbitos de crianças expostas, quer em paróquias rurais quer em freguesias urbanas, de acordo com a naturalidade das amas. Mas não é deles que se trata aqui.

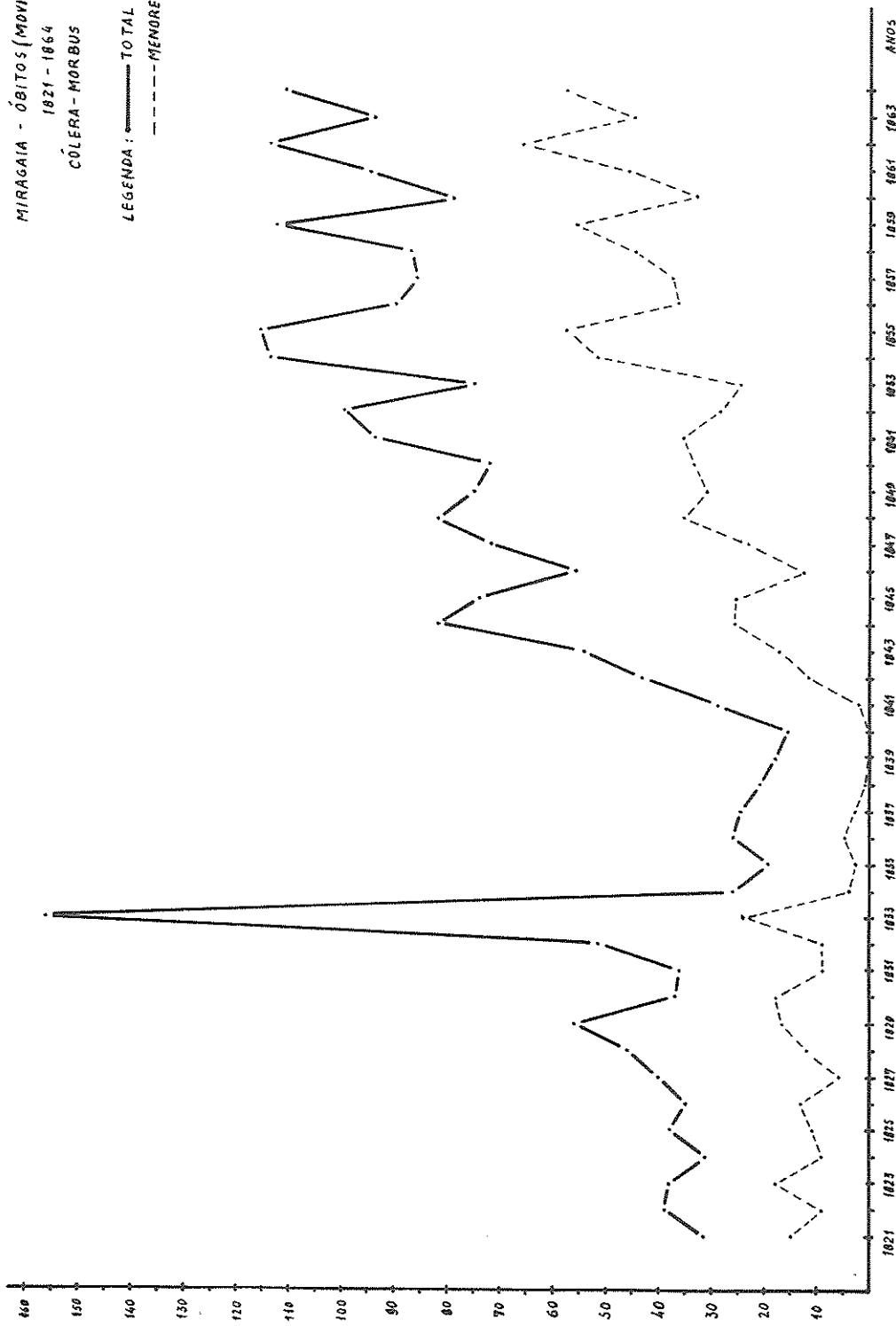
(11) Sobre esta epidemia, v. Bernardino António Gomes, «Memória sobre a epidemia da cholera-morbus, que grassou na Cidade do Porto durante o sítio de 1832 e 1833», in *Jornal das Ciências Médicas de Lisboa*, 1º ano, t. 1º. Ainda do mesmo autor, *Historique sur les épidémies de choléra-Morbus et de Fièvre Jaune en Portugal dans les Années de 1833-1865*. Constantinople, 1866, pp. IV, V. Os números do quadro IX condizem perfeitamente com as descrições dos autores do século XIX. Escreve, por exemplo Luz Soriano, (*História do Cerco do Porto*, vol. II, p. 258, Porto, 1890): «a qual (cholera-morbus), fazendo lento progresso em Janeiro, exasperou-se consideravelmente em Fevereiro, vindo a declinar em Março; estacionaria até fins de Maio, de novo se exasperou em princípios de Junho e, deste novo ponto culminante, foi progressivamente descendo até que, em fins de Agosto, se extinguiu quasi de todo» v. ainda António da Cunha Vieira de Meireles, *Memórias de Epidemiologia Portugueza*, Coimbra, 1866, p.p 173-182.

MIRAGAIA - ÓBITOS (MOVIMENTO ANUAL)

1821 - 1864

COLERA - MORBUS

LEGENDA : ————— TOTAL  
— · — MENORES



Quadro VIII

	ELVAS - SALVADOR 1730-1739	ELVAS - SÉ 1803-1812	LISBOA - SANTA CATARINA 1740-1749
Janeiro	24	35	85
Fevereiro	14	27	60
Março	24	37	81
Abril	15	39	76
Maio	18	37	69
Junho	22	56	76
Julho	25	91	95
Agosto	38	85	115
Setembro	40	72	87
Outubro	56	81	90
Novembro	41	60	76
Dezembro	16	45	88

SANTO ILDEFONSO. 1833 - A COLEIRA-MORBUS

Quadro IX

MESES	MEINHOS	MEINHAS	TOTAL
Janeiro	8	6	14
Fevereiro	42	45	87
Março	32	33	65
Abril	26	37	63
Maio	35	39	73
Junho	45	43	88
Julho	38	39	77
Agosto	19	21	40
Setembro	5	4	9
Outubro	10	7	17
Novembro	5	1	6
Dezembro	3	3	6
TOTAIS	268	275	545

de prosseguir (12). Como, aliás, no da Demografia rural. Na verdade, quando em alguns países, como a França, a Espanha e, de um modo geral, os países do Leste europeu, promovem largamente os estudos demográficos (13), em Portugal, parece que só agora se vai tomando consciência da sua importância. Problemas como os da fecundidade, da dimensão e estrutura das famílias, questões como a das práticas maltusianas (quando terão começado? em que regiões? em que grupos sociais?) esperam ainda resposta satisfatória.

E, contudo, para além de contribuição útil para a história das mentalidades, é imprescindível a sua solução para o conhecimento da família do Antigo Regime. Impõe-se, por isso, a necessidade urgente de promover e incentivar estes estudos.

#### ANEXO Gráficos e dados estatísticos

---

(12) Com todas as dificuldades que isso implica, dada a mobilidade das pessoas, procedemos, neste momento, à reconstituição das famílias da freguesia de Miragaia, durante o período de 1700 a 1818.

(13) Para confirmar a verdade da afirmação, veja-se, mesmo rapidamente, a bibliografia referenciada no fim de cada volume dos *Annales de Démographie Historique*.

SANTO ILDEFONSO

<u>Anos</u>	<u>Menores</u>	<u>Maiores</u>
1824	136	
1825	85	
1826	103	
1827	120	
1828	69	
1829	73	
1830	113	266
1831	109	312
1832	75	345
1833	557	1291
1834	123	228
1835	157	105   *
1836	132	
1837	123	
1838	141	
1839	171	
1840	146	
1841	169	
1842	112	
1843	101	
1844	80	
1845	68	
1846	60	
1847	88	
1848	146	
1849	97	
1850	111	

S. NICOLAU

<u>Anos</u>	<u>Menores</u>	<u>Maiores</u>
1830	5	21
1831	10	34
1832	17	70
1833	55	203
1834	10	34
1835	16	35

\* Só até 20 de Maio.

LISBOA. Freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai

Mortalidade infantil e juvenil (0-7 anos)  
1722 - 1810

<u>Anos</u>	<u>Óbitos de menores</u>	<u>Baptismos</u>
1722	105	207
1723	98	192
1724	114	194
1725	70	222
1726	51	230
1727	81	178
1728	87	223
1729	79	233
1730	89	229
1731	98	228
1732	92	259
1733	100	235
1734	108	262
1735	85	258
1736	101	260
1737	103	250
1738	63	220
1739	81	264
1740	114	254
1741	143	243
1742	89	242
1743	103	232
1744	97	228
1745	92	234
1746	88	212
1747	82	240
1748	96	230
1749	91	239
1750	57	246
1751	153	233
1752	72	206
1753	65	266
1754	159	222
1755	52	205
1756	44	204

<u>Anos</u>	<u>Óbitos de menores</u>	<u>Baptismos</u>
1757	70	239
1758	66	261
1759	94	277
1760	109	269
1761	77	249
1762	51	224
1763	72	214
1764	104	230
1765	59	227
1766	53	194
1767	72	245
1768	79	179
1769	68	217
1770	47	150
1771	31	132
1772	61	158
1773	56	130
1774	40	141
1775	27	151
1776	59	142
1777	45	146
1778	49	169
1779	61	185
1780	52	187
1781	58	206
1782	86	217
1783	45	235
1784	54	228
1785	89	252
1786	59	220
1787	66	240
1788	73	258
1789	75	221
1790	59	267
1791	54	227
1792	81	259
1793	71	230

<u>Anos</u>	<u>Óbitos de menores</u>	<u>Baptismos</u>
1794	59	224
1795	62	232
1796	60	239
1797	74	271
1798	72	254
1799	51	246
1800	61	268
1801	67	264
1802	70	234
1803	66	250
1804	51	268
1805	45	256
1806	88	250
1807	46	272
1808	20	221
1809	28	199
1810	32	258

## PORTO. Freguesia de Ramalde

NASCIMENTOS - 1800-1863

TOTALS ANUAIS

<u>Anos</u>	<u>Leg.</u>	<u>Ileg.</u>	<u>TOTAL</u>	<u>Anos</u>	<u>Leg.</u>	<u>Ileg.</u>	<u>TOTAL</u>
1800	66	--	66	1832	20	--	20
1801	79	2	81	1833	20	--	20
1802	67	--	67	1834	67	1	68
1803	89	--	89	1835	74	5	79
1804	60	1	61	1836	64	2	66
1805	78	--	78	1837	72	3	75
1806	81	1	82	1838	74	4	78
1807	84	--	84	1839	98	4	102
1808	70	--	70	1840	69	1	70
1809	63	--	63	1841	92	3	95
1810	62	1	63	1842	83	4	87
1811	48	2	50	1843	66	2	68
1812	45	2	47	1844	93	2	95
1813	72	1	73	1845	67	--	67
1814	87	1	88	1846	72	3	75
1815	95	--	95	1847	77	--	77
1816	91	5	96	1848	64	3	67
1817	75	--	75	1849	79	6	85
1818	82	1	83	1850	81	4	85
1819	73	--	73	1851	78	2	80
1820	91	3	94	1852	84	2	86
1821	83	2	85	1853	83	1	84
1822	90	--	90	1854	78	2	80
1823	88	--	88	1855	84	4	88
1824	104	--	104	1856	92	7	99
1825	88	1	89	1857	80	1	81
1826	75	1	76	1858	104	3	107
1827	93	--	93	1859	112	2	114
1828	95	3	98	1860	100	2	102
1829	52	1	53	1861	95	3	98
1830	21	--	21	1862	101	7	108
1831	24	--	24	1863	103	7	110

PORTO. Freguesia de Ramalde

CASAMENTOS - 1800-1862				TOTALS ANUAIS			
<u>Anos</u>	<u>Solt.</u>	<u>Viúv.</u>	<u>TOTAL</u>	<u>Anos</u>	<u>Solt.</u>	<u>Viúv.</u>	<u>TOTAL</u>
1800	43	1	44	1832			
1801	18	--	18	1833	10		10
1802	24	4	28	1834	65	5	70
1803	21	1	22	1835	26	4	30
1804	30	--	30	1836	40	2	42
1805	18	2	20	1837	35	1	36
1806	26	2	28	1838	37	3	40
1807	27	1	28	1839	32	2	34
1808	21	1	22	1840	42	2	44
1809	35	3	38	1841	44	2	46
1810	26	2	28	1842	26	--	26
1811	24	4	28	1843	33	1	34
1812	48	8	56	1844	20	--	20
1813	49	7	56	1845	35	1	36
1814	30	4	34	1846	42	4	46
1815	42	2	44	1847	40	2	42
1816	31	5	36	1848	52	2	54
1817	32	6	38	1849	46	2	48
1818	24	2	26	1850	37	1	38
1819	32	2	34	1851	49	1	50
1820	26	--	26	1852	36	6	42
1821	6	2	8	1853	40	2	42
1822	2		2	1854	61	3	64
1823	4		4	1855	50	2	52
1824				1856	47	3	50
1825				1857	37	1	38
1826				1858	56	6	62
1827				1859	50	8	58
1828				1860	42	4	46
1829				1861	39	1	40
1830				1862	58	4	62
1831							

PORTEO. Freguesia de Ramalde

ÓBITOS - 1800-1863

TOTAIS ANUAIS

<u>Anos</u>	<u>Maior</u>	<u>Menor</u>	<u>TOTAL</u>	<u>Anos</u>	<u>Maior</u>	<u>Menor</u>	<u>TOTAL</u>
1800	33	29	62	1832	8	6	14
1801	25	19	44	1833	26	11	37
1802	24	49	73	1834	19	15	34
1803	23	34	57	1835	20	32	52
1804	32	17	49	1836	13	21	34
1805	13	14	27	1837	21	17	38
1806	26	17	43	1838	17	24	41
1807	23	12	35	1839	19	8	27
1808	46	8	54	1840	17	17	34
1809	182	21	203	1841	19	32	51
1810	28	8	36	1842	24	33	57
1811	28	15	43	1843	12	8	20
1812	22	12	34	1844	18	18	36
1813	25	19	44	1845	21	17	38
1814	12	33	45	1846	24	16	40
1815	22	21	43	1847	23	16	39
1816	23	27	50	1848	14	20	34
1817	17	32	49	1849	20	15	35
1818	14	32	46	1850	21	8	29
1819	26	45	71	1851	35	11	46
1820	22	19	41	1852	16	7	23
1821	17	26	43	1853	31	38	69
1822	20	28	48	1854	34	27	61
1823	27	80	107	1855	52	35	87
1824	15	15	30	1856	35	23	58
1825	29	20	49	1857	25	30	55
1826	36	32	68	1858	29	15	44
1827	26	30	56	1859	44	33	77
1828	22	21	43	1860	27	13	40
1829	31	29	60	1861	33	33	66
1830	30	23	53	1862	21	21	42
1831	15	25	40	1863	26	34	60

PORTE. Freguesia de Ramalde

1800-1863

TOTAIS MENSALS

	<u>NASCIMENTOS</u>			<u>CASAMENTOS</u>			<u>ÓBITOS</u>		
	<u>Legi.</u>	<u>Ileg.</u>	<u>TOTAL</u>	<u>Solt.</u>	<u>Viúv.</u>	<u>TOTAL</u>	<u>Maior</u>	<u>Menor</u>	<u>TOTAL</u>
Janeiro	463	14	477	154	8	162	144	105	249
Fevereiro	406	12	418	210	14	224	88	70	158
Março	506	8	514	51	7	58	269	65	334
Abril	422	14	436	139	13	152	131	69	200
Maio	388	8	396	191	11	202	89	77	166
Junho	353	11	364	152	16	168	99	88	187
Julho	357	8	365	140	16	156	128	182	310
Agosto	355	11	366	178	10	188	150	275	425
Setembro	399	4	403	166	10	176	152	209	
Outubro	411	7	418	167	9	176	145	123	268
Novembro	383	11	394	176	8	184	141	108	249
Dezembro	455	10	465	131	15	146	176	100	276

PORTO. Freguesia de Paranhos

1851-1899

<u>ANOS</u>	<u>NASCIMENTOS</u>	<u>CASAMENTOS</u>	<u>ÓBITOS</u>		
			Maior	Menor	Total
1851	106		31	39	70
1852	90		39	37	76
1853	105		41	19	60
1854	98		44	30	74
1855	98		60	43	103
1856	102		26	12	38
1857	102		33	33	66
1858	110		31	29	60
1859	129		31	39	70
1860	114	44	24	25	49
1861	126	44	27	31	58
1862	121	54	33	33	66
1863	137	46	38	40	78
1864	117	52	44	58	102
1865	127	68	34	52	86
1866	149	74	51	45	96
1867	138	66	40	96	136
1868	143	86	57	87	144
1869	163	70	50	63	113
1870	152	76	43	53	96
1871	168	68	55	55	110
1872	161	80	45	83	128
1873	200	88	46	105	151
1874	149	82	42	68	110
1875	204	130	58	125	183
1876	231	112	65	113	178
1877	235	92	60	102	162
1878	237	82	65	102	167
1879	254	134	71	143	214
1880	262	122	75	98	173
1881	279	110	84	155	239
1882	287	144	73	90	163
1883	290	136	69	139	208
1884	320	100	72	87	159
1885	339	120	89	148	237

<u>ANOS</u>	<u>NASCIMENTOS</u>	<u>CASAMENTOS</u>	<u>ÓBITOS</u>		
			<u>Maior</u>	<u>Menor</u>	<u>Total</u>
1886	337	116	93	142	235
1887	336	128	90	105	195
1888	377	142	81	155	236
1889	387	162	84	142	226
1890	383	174	132	161	293
1891	445	148	127	159	286
1892	436	148	102	114	216
1893	472	166	124	142	266
1894	465	186	120	152	272
1895	547	170	119	174	293
1896	501	206	125	201	326
1897	551	188	156	154	310
1898	493	192	148	160	30
1899	549	184	135	239	374

PORTE. Freguesia de Cedofeita

<u>ANOS</u>	<u>NASCIMENTOS</u>	<u>CASAMENTOS</u>	<u>ÓBITOS</u>
1821	284	166	114
1822	344	179	108
1823	291	98	193
1824	329	102	146
1825	309	118	116
1826	284	74	130
1827	265	58 ■ ■	147
1828	316		126
1829	257		136
1830	291		190
1831	199		159
1832	152		159
1833	32 ■		474
1834	157		120
1835	152		156
1836	158		103
1837	143		112
1838	153		120
1839	157		136
1840	166		137
1841	168		107
1842	135		157
1843	128		180
1844	104 ■ ■ ■		202
1845		107	191
1846		105	

■ - A Igreja esteve fechada até Julho.

■ ■ - Não há livro desde Setembro de 1827 até Maio de 1845.

■ ■ ■ - Faltam os meses de Novembro e Dezembro.

<u>ANOS</u>	<u>NASCIMENTOS</u>	<u>CASAMENTOS</u>	<u>ÓBITOS</u>
1847		78	
1848		70	
1849		144	
1850		114	
1851		135	
1852		140	
1853		108	
1854		110	
1855		158	
1856		171	
1857		132	
1858		52	
1859		54	
1860		62	
1861		82	
1862		59	

PORTE. Freguesia do Bonfim

ÓBITOS - 1842-1859

<u>ANOS</u>	<u>MENORES</u>			<u>ADULTOS</u>		
	<u>Meninos</u>	<u>Meninas</u>	<u>Total</u>	<u>Homens</u>	<u>Mulheres</u>	<u>Total</u>
1842 *	42	46	88	25	27	52
1843	58	31	89	45	47	92
1844	52	50	102	28	38	66
1845	44	48	92	29	26	55
1846	45	35	80	27	21	48
1847	50	51	101	29	41	70
1848	60	58	118	33	33	66
1849	56	44	100	35	30	65
1850	58	51	109	39	45	84
1851	59	52	111	37	31	68
1852	43	51	94	37	40	77
1853	66	76	142	34	32	66
1854	115	91	206	36	39	75
1855	94	101	195	38	60	98
1856	54	76	130	44	47	91
1857	53	51	104	34	33	67
1858	78	53	131	31	34	65
1859	162	141	303	45	45	90

\* Os registos começam em Fevereiro.